

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL

Brasil



Monitoramento da fauna e conectividade da paisagem em Matopiba

PALAVRAS CHAVES: MICROCORREDORES ECOLÓGICOS, MONITORAMENTO, OESTE BAIANO, MATOPIBA, CERRADO.

NOTA TÉCNICA ELABORADA PELA EQUIPE DA CI -BRASIL
A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO CONECTA
CERRADO JUNTO AO PARQUE VIDA CERRADO – PVC.

AUTORES: GABRIELLE BES DA ROSA, PAULA DAMASCENO, RAFAELLA AZOLLIN E
DÉBORA SILVA



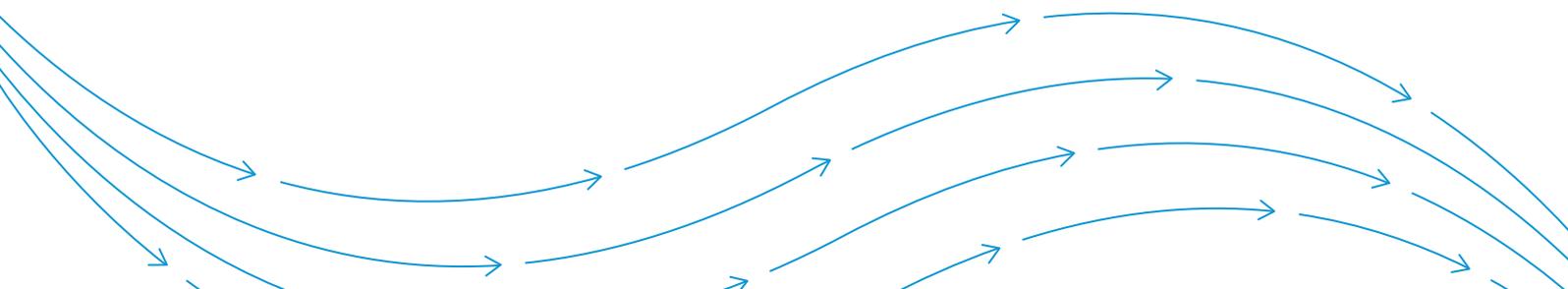
GOOD
GROWTH
PARTNERSHIP



COALIZÃO
MATOPIBA

Sumário Executivo

O Projeto Conecta Cerrado realizado pelo Parque Vida Cerrado com apoio da Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil) no âmbito do projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento (GGP, da sigla em inglês Good Growth Partnership), trouxe um estudo pioneiro para a região oeste da Bahia. Foi realizada uma análise sobre a identificação de áreas potenciais para a implantação de microcorredores ecológicos por meio da ferramenta de investigação de uso e ocupação da paisagem agrícola pelo lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) na função de indicador ecológico. Os resultados alcançados são fundamentais para subsidiar o planejamento de ações estratégicas de restauração na região com o objetivo de conservar o Cerrado, por meio da recuperação dessas áreas em longo prazo, permitindo o fluxo gênico da fauna e da flora, bem como a compreensão sobre a relação de capacidade de suporte das Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL) para a manutenção das espécies ameaçadas da fauna no território.



Introdução

O Projeto Conecta Cerrado visa garantir a longo prazo a sustentabilidade da produção agrícola na região, estabelecendo diálogos para a implementação de políticas públicas e gestão de conhecimento. O Parque Vida Cerrado (PVC) se encontra entre os dois maiores centros de referência agrícola do Oeste da Bahia, onde se concentram as principais instituições ligadas ao agronegócio. Ações de planejamento e atividades de campo foram definidas para a identificação de áreas com potencial para implantação de microcorredores ecológicos de conservação da biodiversidade.

Os corredores ecológicos visam mitigar os efeitos da fragmentação dos ecossistemas promovendo a conexão entre remanescentes de vegetação nativa,

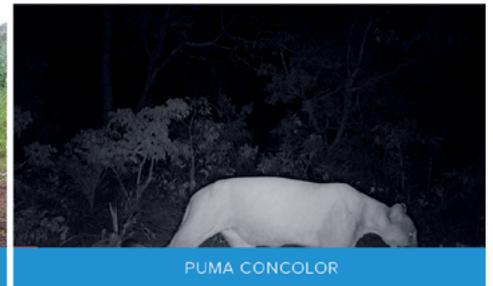
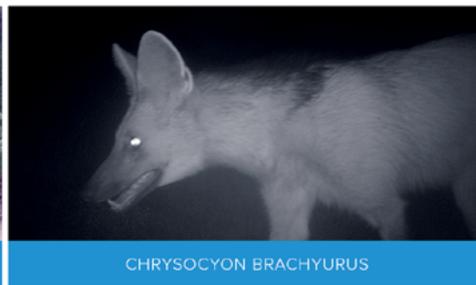
permitindo o deslocamento e dispersão da fauna e flora silvestre, bem como a manutenção de sua função ambiental. Apesar do aumento de informações sobre espécies da fauna e em específico, do lobo-guará, nos últimos anos, essa foi a primeira amostragem sistemática, empregando metodologias já utilizadas em outros programas de conservação desta espécie em diversas regiões do país. No oeste da Bahia, assim como em outras localidades, o lobo-guará é uma espécie “bandeira” (guarda-chuva) e um importante indicador biológico da conservação do Cerrado, o qual, contribui com a estratégia de implementação de corredores de biodiversidade e ações de recuperação de áreas degradadas.



Metodologia

O modelo proposto pelo Projeto Conecta Cerrado prevê o uso de inovação tecnológica e inteligência territorial para apoiar a tomada de decisão. O público-alvo são os proprietários rurais que, desejem adotar um modelo de produção agrícola mais sustentável e competitivo. Para tal, o projeto atua também como um catalizador do diálogo entre atores estratégicos para o desenvolvimento de propostas de parcerias, promovendo as sinergias entre iniciativas locais em prol do fortalecimento de atividades de pesquisa na agenda. Dentre as metodologias do projeto: uma está voltada para identificação de áreas potenciais para implementação de microcorredores ecológicos de biodiversidade. O diagnóstico das áreas potenciais para a implantação de microcorredores ecológicos foi realizado partir de dados sobre a dinâmica populacional e distribuição de espécies da mastofauna

do Cerrado, com enfoque em carnívoros, por meio de dados científicos e de entrevistas com os produtores da região. Também foram realizadas amostragens e avaliações para a escolha das áreas de estudos (nos municípios de Barreiras e Luis Eduardo Magalhães) para implementação de metodologia de levantamento faunístico por meio de instalação de armadilhas fotográficas¹ e monitoramento em quatro sítios de amostragem. Após esta etapa foi realizado um estudo sobre o impacto da cadeia produtiva agrícola na ecologia da espécie escolhida como detetive ecológico (lobo-guará), a fim de subsidiar a implantação dos microcorredores ecológicos. Após a finalização das etapas anteriores foram realizados processamentos dos dados e divulgação dos resultados obtidos pelo monitoramento.



¹ Os critérios utilizados para escolha dos pontos de localização das câmeras foram os seguintes: (1) áreas limítrofes entre as lavouras e as áreas de reserva legal; (2) locais com presença de vestígios da passagem de animais (pegadas, fezes, visualizações de funcionários) e (3) locais de passagem próximos a corpos d'água. As armadilhas fotográficas foram instaladas com distanciamento de aproximadamente 1.000 metros uma da outra e foram distribuídas entre as áreas.

Principais Resultados

Devido às ações de enfrentamento da pandemia do Covid-19, foram necessários reajustes de cronograma que previam reuniões presenciais e reajustes de ações que dependiam de insumos importados. Todas as ações foram acompanhadas pelo comitê de saúde do conselho administrativo da instituição e da empresa fundadora (Galvani Fertilizantes). Mesmo diante do contexto, os resultados alcançados pelo projeto são considerados satisfatórios e relevantes para esta análise.

Resultado 1

Diagnóstico das áreas potenciais para a implantação de microcorredores ecológicos em dois municípios.

A escolha das áreas potenciais de implantação de microcorredores ecológicos se deu a partir das regiões focais de atuação do projeto GGP com apoio de representantes do setor agrícola. Quatro Sítios de Amostragem foram selecionadas: duas no município de Barreiras e duas no município de Luís Eduardo Magalhães. Os resultados foram tratados pelo PVC como um indicador de marco zero de fauna para localização das áreas de amostragem.

Foram adquiridos equipamentos essenciais para o desenvolvimento das ações, como armadilhas fotográficas, gaiolas de captura e rádios colares de GPS via satélite para lobo-guarás. Também foram obtidas autorizações e licenças junto aos órgãos ambientais responsáveis (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO/Instituto Chico Mendes - ICMBio²) e os Comitês de Ética (Conselho de Ética de Uso de Animais- CEUA em atividades de pesquisa junto à Universidade de Brasília - UnB).

Os questionários e caracterização dos sítios de amostragem, foram sugeridos em 20 imóveis rurais, que passaram por autorização de Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos – CEP, via CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). A autorização se faz necessária para a validação científica das informações geradas pela coleta de dados com os proprietários rurais. O questionário tem o objetivo de caracterização da área de estudo, a fim de otimizar a estratégia de implementação da pesquisa.

Os resultados do levantamento de fauna sugerem que os animais estão usando efetivamente as áreas avaliadas, porém a conclusão final sobre o uso da paisagem se confirma com a colocação dos rádios colares de GPS via satélite, ação que foi impactada pela pandemia e realizado em julho de 2021. Os dados do armadilhamento fotográfico sugerem ainda relação de ocorrência de fauna variando segundo o período analisado, o tipo do plantio e a presença de espécie invasora (java sp). Os dados foram processados seguindo os padrões utilizados pelo Instituto Pró-Carnívoros e CENAP/ICMbio.



2 O SISBIO é um sistema de atendimento à distância que permite a pesquisadores solicitarem autorizações para coleta de material biológico e para a realização de pesquisa em unidades de conservação federais e cavernas. A autorização do CEUA é destinada a captura e manipulação dos animais durante o projeto, e é obrigatória quando há envolvimento de projetos de pesquisa. Necessário o entendimento sobre o status sanitário do Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*) através da realização de um inquérito epidemiológico e estabelecimento de fatores de risco de animais domésticos nas populações dos lobos.

Resultado 2

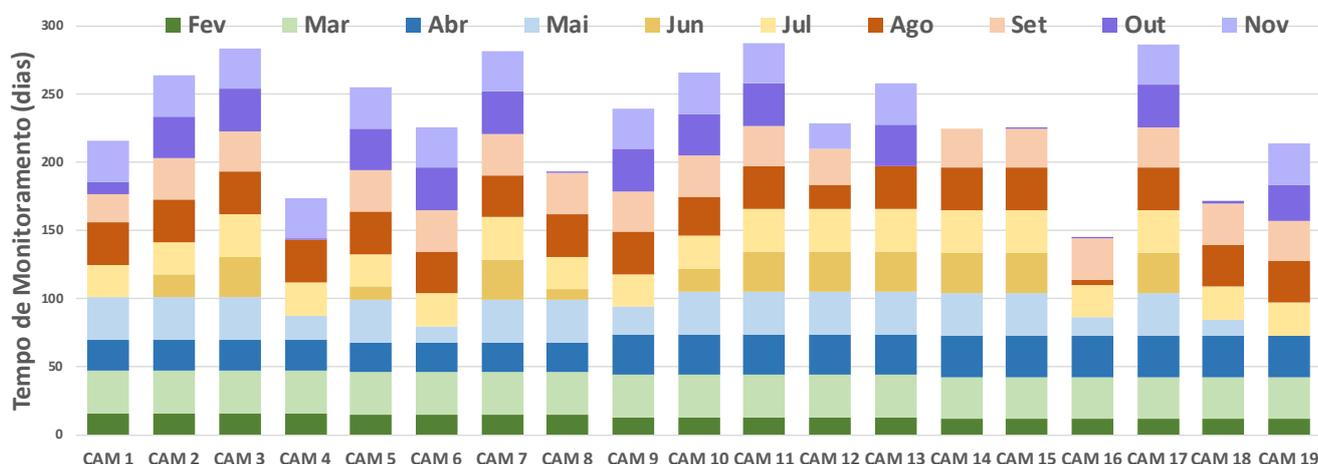
Avaliação e escolha das áreas de estudos (dois municípios) para instalação das armadilhas fotográficas e implementação de metodologia de levantamento faunístico por meio de armadilhamento fotográfico (instalação e monitoramento).

Entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 2020 foram instaladas dezenove (19) *câmeras traps* nos 04 sítios de estudo. Os quatro sítios de amostragem totalizaram uma área de 43 km² (figura 1): **sítio 01**: 4 câmeras cobrindo uma área de 8 km² (câmaras 01, 02, 03 e 04); **sítio 02**: 4 câmeras cobrindo uma área de 9 km² (câmaras 05, 06, 07 e 08); **sítio 03**: 6 câmeras cobrindo uma área de 10 km² (câmaras 09, 10, 11, 12, 13 e 14) **sítio 04**: 5 câmeras cobrindo uma área de 17 km² (câmaras 15, 16, 17, 18 e 19).

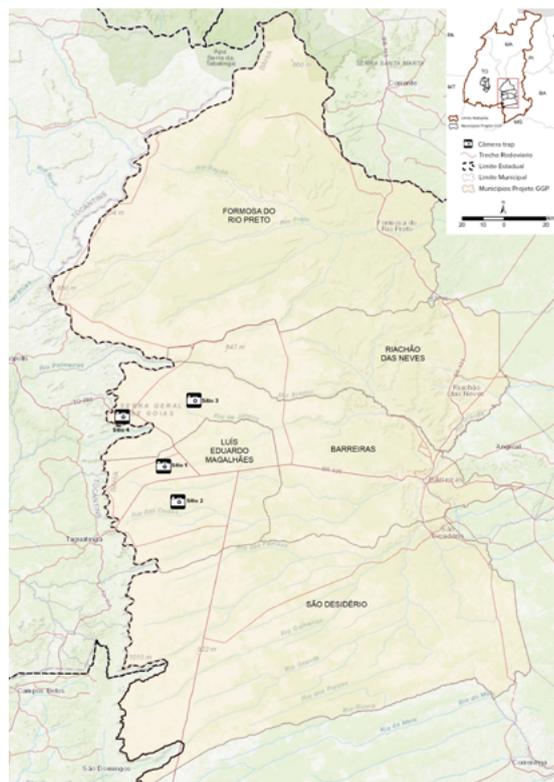
O **Sítio 01**, está à oeste, da área de influência da cabeceira do rio Balsas, afluente do rio Rio de Janeiro. O **sítio 02**, está ao Norte, do rio Rio do Bora, que é afluente do rio Rio de Ondas. O **Sítio 03** está localizado no trecho inicial do Rio de Janeiro. O **Sítio 04** está sudoeste da cabeceira do córrego Balsinha, afluente também do rio Rio de Janeiro. Os **Sítios 03 e 04**, formam o denominado **Microcorredor do Córrego Balsinha** que pertence a microbacia do rio Rio de Janeiro, no município de Barreiras. Os **Sítios 01 e 02**, formam o denominado **Microcorredor do Rio Cabeceira de Pedras**, pertencente a microbacia do rio Rio de Janeiro e do rio Cabeceira de Pedras, localizados no município de Luis Eduardo Magalhães. O **Microcorredor Córrego Balsinha** possui uma extensão maior (“35 Km em linha reta”), já o **Microcorredor do Rio Cabeceira de Pedras** apesar de englobar uma extensão menor, propõem áreas nas microbacias dos Rio Balsas, Rio Cabeceira de Pedras e Rio Bora (“18 Km em linha reta”).

Foram realizadas **seis campanhas** de monitoramento mensais de fevereiro a novembro de 2020 e **quatro campanhas** de janeiro a julho de 2021. O esforço amostral³ total para o período de 2020 foi de **4.444 armadilhas-dia**, resultando em **106.656 horas** com as câmeras ligadas para registro da presença de animais (figura 2). O esforço amostral total para o período de 2021 (janeiro a julho) foi de **2.453 armadilhas-dia**, resultando em **58.872 horas**.

Tempo de monitoramento (em dias) das áreas de estudo por estação amostral, de fevereiro a novembro de 2020. (Figura 2)



Sítios de amostragem selecionados para a instalação das armadilhas fotográficas do projeto Conecta Cerrado, 2021. (Figura 1)



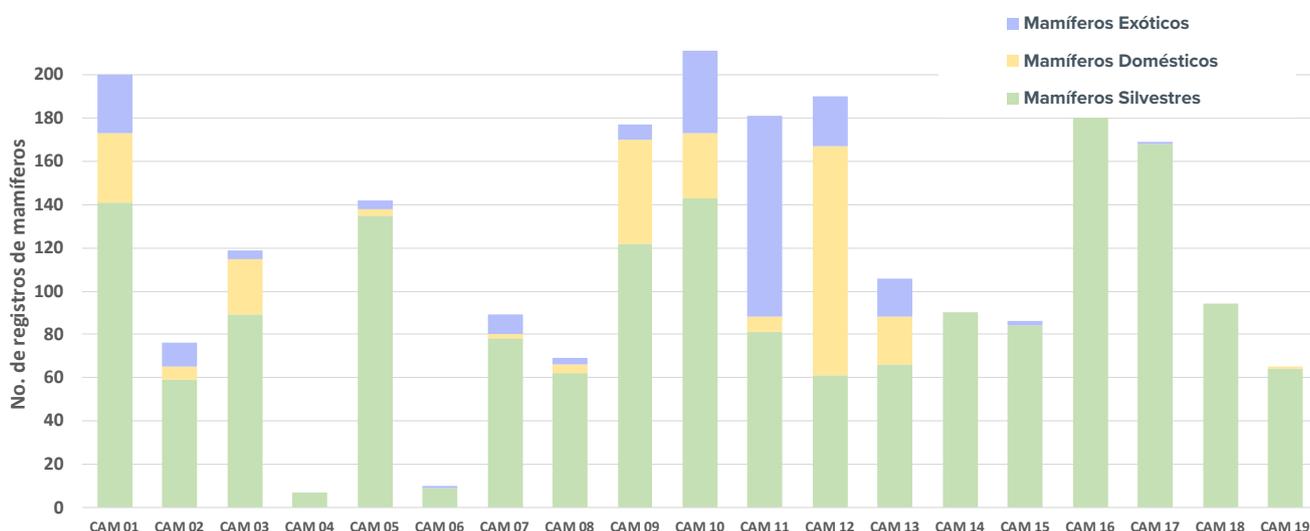
Fonte: PVC, neste estudo

³ No sítio 02 houve uma supressão vegetal na área de monitoramento, sendo necessária a retirada (dezembro de 2020) das armadilhas fotográficas.

O número total de imagens válidas, para o ano 2020, foi de **2.282 registros**. Destes, obteve-se **1.738 imagens de mamíferos silvestres** (249 imagens do lobo-guará), **242 de animais exóticos (javaporcos)** e **302 de animais domésticos** (cães, gatos e gado bovino). O maior número de imagens de mamíferos silvestres, foi registrado no **sítio 04**, com 685 registros, seguido no **sítio 03** com 473 registros, ambas no mesmo Microcorredor do Córrego Balsinha. Na sequência, o **sítio 01** com 296 registros e por fim o **sítio 02** com 284 registros.

Os animais domésticos tiveram presença importante na amostra, com 302 registros encontrados nas 19 estações amostrais (figura 3) representando 13% dos registros em função de todas as imagens válidas utilizadas. Os animais domésticos apareceram em 11 estações, sendo que em 10 delas ocorreram em sobreposição com os lobos-guará. Especificamente, os dois sítios com maior relevância para a ocorrência da fauna doméstica foram o **sítio 03** com 70% das imagens de cães e gatos, e o **sítio 01**, com 21% das imagens. Em contrapartida, pouca predominância no **sítio 02**, com 3% das imagens e no **sítio 04**, 5% das imagens.

Número de registros de mamíferos silvestres, mamíferos domésticos (cães, gatos e bovinos) e mamíferos exóticos (javalis) por estação amostral (armadilhas fotográficas) de fevereiro a novembro de 2020. (Figura 3)



Fonte: PVC

Nesse estudo, o grande número de registros fotográficos de cães, acompanha a alta circulação de animais exóticos (javalis). O maior número de imagens dessa espécie exótica foi observado justamente no **sítio 03**, 74% do total de registros, seguido do **sítio 01** com 17% do total de registros. Sugere-se que a atração dos cães pela alta circulação dos animais exóticos (com propósito da caça) possa inibir a presença dos animais silvestres nesses sítios. Contudo, o **sítio 03** apresentou um alto número de registros de mamíferos silvestres também, provavelmente devido à presença de grandes fragmentos de Cerrado e corredores conectando outras áreas preservadas, por meio de APPs de margens de rios.

O Lobo-guará teve um **total de 11% dos registros com 249 imagens** nos quatro sítios de amostragem. O maior número de imagens de lobos foi no **sítio 04 com 42% dos registros (107 imagens)**, seguido dos sítios: **03** (26% dos registros com 65 imagens); **01** (21% dos registros com 53 imagens) e **02** (10% dos registros com 24 imagens). O lobo se destacou como a terceira espécie silvestre mais registrada no ano (considerando as observações associadas aos cachorros do mato com 15% do total de registros validados e o gênero *Mazama ssp.*, com 14% do total de registros validados), com 249 registros, a espécie apareceu em 18 das 19 câmeras.

No total, foram registradas **27 espécies silvestres**, das quais nove (9) estão presentes na “Lista da Fauna Ameaçada de Extinção do Brasil”. Foram encontradas sob o status “**Vulnerável**”: lobo-guará, raposa-do-campo, onça-pintada, onça-parda, gato-mourisco, gato-macambira, tamanduá-bandeira, cervo-do-pantanal e anta; e sob o status de “**Em Perigo**”, o tatu-bola (Brasil, 2014).

Apesar de variar de forma significativa na abundância e em sua distribuição nas áreas de estudo, a riqueza de espécies foi observada de forma similar nos quatro sítios de amostragem. Foram registradas 16 e 17 espécies silvestres respectivamente nos **sítios 01 e 02**, porém devido a repetição de espécies nos sítios, e totalizam 22 espécies para o Microcorredor do Rio Cabeceira das Pedras. Já para o Microcorredor do Córrego Balsinha, foram registradas 14 e 15 espécies silvestres respectivamente nos **sítios 03 e 04**, porém devido a repetição de espécies nos sítios, totalizam 21 espécies. A partir dos dados observados, o sítio de amostragem com maior importância para o lobo-guará são os **sítios 04 e 03**, o que pode ser visto como um alerta devido ao elevado número de cães de caça circulando nessa estação, na faixa de horário de atividade dos lobo-guarás.

O Microcorredor do **Córrego Balsinha** foi considerado, a partir dos dados, a “**Área potencial**” mais relevante para os lobos, e para recomposição de áreas de vegetação nativa para implantação de corredores de alta relevância ecológica em escala local, por apresentar 69% dos registros obtidos no ano de 2020. As análises de individualização mostram que nos sítios amostrais há entre 8 e 10 indivíduos adultos que frequentam o território.

Resultado 3

Estudo pioneiro sobre o impacto da cadeia produtiva agrícola na ecologia da espécie escolhida como detetive ecológico (lobo-guará), a fim de subsidiar a implantação dos corredores.

A metodologia das campanhas de captura do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) parte do princípio da avaliação dos resultados do monitoramento das armadilhas fotográficas, onde a identificação e ocorrência ocorreram com maior frequência nos **sítios 03 e 04 com instalação de 06 armadilhas em cada**. Para cada campanha são estabelecidas juntos aos produtores as localizações das armadilhas (gaiola de captura do tipo livre-desarme) em locais estratégicos e de maior transição dos animais silvestres. Definidas suas localizações, as armadilhas são iscadas e preparadas. Uma semana antes da campanha as armadilhas são colocadas na área para ambientação. Dado início a campanha, as armadilhas são acionadas e iscadas no final da tarde, e no outro dia pela manhã são verificadas. A verificação se dá durante todos os dias de campanha (7 a 10 dias) e as iscas são trocadas entre 48hrs e 72hrs.

Após a captura do animal, dentro da gaiola, são anestesiados, e logo após são retirados da gaiola e realizadas avaliações clínicas, com coleta de material biológico (sangue, pelos, urina, ectoparasitas e fezes) e de dados biométricos. Também são realizados testes rápidos para algumas enfermidades infectocontagiosas (cinomose, parvovirose e coronavirose). Por fim, o animal é marcado com um brinco em orelha esquerda (fêmea) ou direita (macho). Após a realização de procedimentos e a manipulação do animal, este é devolvido a gaiola de captura e acompanhado durante toda a recuperação anestésica, sendo posteriormente solto no mesmo local de captura. Diversas análises laboratoriais e clínicas são realizadas para determinação do perfil sanitário dos animais capturados, além do envio de amostras para o banco de amostras biológicas do (CENAP/ICMbio). A campanha contou ainda com o apoio de dois doutorandos do Programa de Ciências Animais/Faculdade de Agronomia e Veterinária (UnB) para processamento do material biológico e análises laboratoriais. Estes resultados ainda serão divulgados pelas redes sociais do PVC, e servirão de base para trabalhos de doutorado e mestrado das equipes envolvidas.

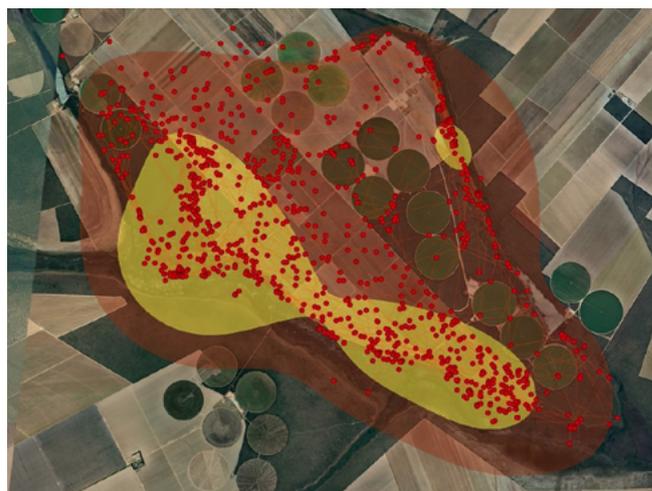
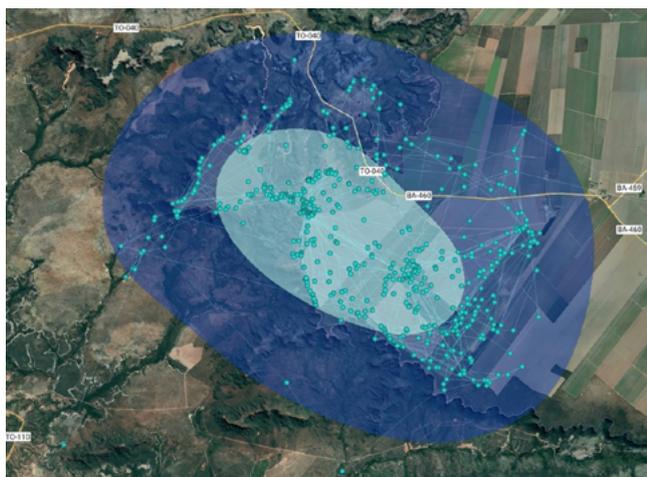
A primeira campanha foi realizada entre os dias 28/09/2020 e 08/10/2020, foram capturados **três animais no total**, sendo um indivíduo do lobo-guará e dois indivíduos do cachorro-do-mato (captura acidental). Entretanto, somente o indivíduo de lobo-guará foi submetido ao procedimento de pós-captura no sítio 04. O primeiro lobo-guará capturado no oeste baiano foi uma fêmea (nomeada como Mafalda), adulta, de aproximadamente quatro anos de idade. Clinicamente o animal estava saudável e apresentou um peso de 26 kg. Apenas apresentava leve desidratação e escore de condição corporal abaixo do esperado (2,5/5). Apresentava algumas lesões dermatológicas e baixa infestação por ectoparasitas (carrapatos), foram coletadas amostras biológicas. A primeira campanha não teve a utilização do rádio colar de GPS via satélite devido à indisponibilidade de equipamento, impactado pela pandemia. Foi instalada apenas uma coleira hipoalergênica, apenas para fins de identificação, e depois foi solta.

No mês de agosto de 2020 o PVC ofereceu suporte técnico à uma clínica veterinária da região do oeste da Bahia para suporte no recebimento de um filhote de lobo-guará. O animal é proveniente das proximidades ao **sítio 03**, monitorado pelo projeto. O animal foi encaminhado para o CETAS do INEMA em Salvador, e voltou em setembro de 2021 para o PVC para ser incorporado ao projeto de “Reintrodução de Filhotes”. Como esse animal é proveniente de uma das áreas monitoradas, em reunião com o ICMBio e o Instituto Pró-Carnívoros, optamos por incorporar as amostras biológicas ao inquérito epidemiológico do Projeto Conecta Cerrado.

Ainda no mês de agosto, o **sítio 4** solicitou ajuda ao PVC para o resgate de um lobo-guará. O animal (adulto, macho) encontrava-se bem debilitado, em uma das tubulações de drenagem do canal de irrigação. Apresentou baixo escore de condição corporal (2,5/5), desidratação moderada, emaciação e feridas na região cervical, provavelmente decorrentes de uma possível agressão interespecífica. Foi realizado todo o pronto-atendimento do animal. Além disso foi realizada a coleta de material biológico para avaliação laboratorial e epidemiológica, e foram coletadas medidas biométricas. O lobo-guará foi marcado apenas com brinco, devido a presença de lesão extensa em região cervical, impossibilitando a colocação de um colar de identificação. O exemplar foi liberado em uma área de Reserva Legal. As amostras coletadas foram armazenadas no banco de amostras do PVC e da FAV/UnB e serão posteriormente encaminhadas para armazenamento no banco de amostras biológicas do (CENAP/ICMbio).

A segunda campanha, realizada entre os 17 e 25 de julho de 2021, ocorreu nos **sítios 03 e 04**, foram capturados **três animais no total**, sendo um indivíduo do cachorro-do-mato (acidental), e dois indivíduos do lobo-guará, um macho (nomeado como Chico, com aproximadamente 02 anos) e uma fêmea (nomeada como Clara, de aproximadamente 05 anos), eles passaram por avaliação física, biometria e coleta de material biológico. Em princípio todos os animais clinicamente saudáveis, sem lesões evidentes. Ambos receberam rádio colar de GPS via satélite e seu deslocamento foi acompanhado via sistema GPS/Iridium, fornecendo 12 pontos de localização diários (figura 4), os quais eram visualizados via *WebLotek*⁴. Os dados de deslocamento possibilitarão melhor compreensão da relação dos animais com a paisagem, o tempo de uso das lavouras e das áreas nativas, em quais horários e se a dinâmica do sítio de amostragem influencia nas características de movimentação, já conhecidas para a espécie.

Imagem de ilustração do deslocamento dos Lobos-Guarás monitorados com Rádio Colar de GPS via satélite, em azul a área de vida da fêmea e em vermelho a área de vida do macho - Projeto Conecta Cerrado, 2021. (Figura 4)



Fonte: PVC

Há a hipótese de que o maior registro dos lobos se deu ao fato de estarem circulando mais extensivamente pela área devido à baixa quantidade de itens alimentares e a necessidade de comunicação excessiva para marcação de suas áreas. O monitoramento de alguns indivíduos por telemetria de satélite indica como é a dinâmica de ocupação e movimentação desses animais em um ambiente de alta fragmentação do Cerrado. A conclusão sobre as áreas deve ainda levar em consideração a distância de cada ponto até os corpos d'água, fator determinante para mamíferos.

Em decorrência dos resultados apresentados pelo monitoramento de fauna, o PVC foi indicado pelo ICMBio para receber 3 filhotes de lobo-guarás para um projeto pioneiro de reintrodução da espécie em área agrícola. Por meio da criação de um protocolo de reabilitação e de posterior soltura dos filhotes, objetiva-se aumentar as informações necessárias às questões, envolvendo tamanho de área de soltura, tamanho e formato do recinto de aclimatação, protocolo alimentar, avaliações comportamentais e viabilidade real de reinserção na natureza, partindo de todas as particularidades regionais. Os animais ficarão aproximadamente 01 ano em um dos sítios de amostragem em um recinto de adaptação, 30 dias antes da soltura branda, receberão um rádio colar para monitorar o deslocamento deles.

⁴ Software da Lotek, empresa fabricante do colar

Resultado 4

Divulgação dos dados obtidos a partir do monitoramento de Fauna

Durante o projeto, a divulgação relacionada à fauna foi feita de forma cautelosa, visto um registro considerável de caçadores, inclusive, está sendo organizada uma série de postagens sobre o assunto. Durante o ano diversas matérias foram divulgadas em diferentes canais de comunicação, a pandemia dificultou a gravação de algumas matérias, mas na medida do possível procurou-se manter o projeto na mídia local e em outubro de 2020 houve o lançamento do vídeo institucional do projeto com ampla divulgação. Para acessar a divulgação do projeto acesse <http://vidacerrado.org.br/>. Destacam-se também os eventos do Workshop Projeto Conecta Cerrado e a Jornada Científica do Oeste Baiano (<https://www.youtube.com/channel/UCUeg0twlqDsGU1zyDSxslkQ>).

A intenção é levar ao público maior conhecimento sobre a importância da preservação e conservação da biodiversidade, bem como da restauração de paisagens, que estão por sua vez associadas à benefícios ecológicos, sociais e econômicos.



Conclusões finais

O diálogo e engajamento do setor produtivo agrícola, e de produtores rurais é extremamente necessário para a construção de um modelo de expansão agrícola sustentável, que possa conciliar a produção agrícola com a conservação da biodiversidade e da provisão dos serviços ecossistêmicos da região. **O comprometimento destes atores com ações de pesquisa científica, educação ambiental e capacitação técnica, é fundamental para a compreensão dos status de conservação,** de espécies da fauna, e da preservação de áreas de RL e de APP. Desta forma é importante destacar o engajamento destes atores, para com ações de conservação de espécies da fauna, inclusive na perspectiva de restauração de paisagens agrícolas subutilizadas e ou degradadas, associadas ao aumento de produtividade.

Os sítios de amostragem apresentaram grande diversidade de espécies da fauna. Foram identificadas espécies ameaçadas de extinção, bem como espécies da fauna exótica e domésticas. A presença de animais domésticos e a fauna exótica indicam a necessidade de planejamento de ações de mitigação de impactos e a redução e resolução de conflitos e de atropelamentos. **Os estudos científicos serão base para traçar estratégias de manejo para proteção de espécies e de seus habitats, mas também poderão servir de embasamento para criação de políticas públicas conservacionistas.**

O monitoramento do Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) como espécie detetive ecológico é de extrema importância já que é considerado o maior canídeo sul-americano, e predador de topo de cadeia alimentar, e que, interage com frequência áreas “abertas”, com vegetação nativa campestre e de áreas de vegetação nativa “secundária”, composta por gramíneas e arbustos esparsos, ou seja, em seu habitat

natural onde se alimenta e se reproduz. Os rádios colares de GPS via satélite poderão gerar informações científicas relevantes, como a frequência de ocorrência, tempo de permanência em fragmentos de vegetação nativa que compõem áreas de RL e de APP. **A compreensão e entendimento de onde os lobos estão e como interagem na paisagem, subsidiarão a identificação, preservação e até a recomposição de áreas prioritárias para a conservação da fauna silvestre, também poderão disseminar materiais científicos, e de educação ambiental. Estas ações também irão apoiar a recomendação de políticas públicas para a conservação de espécies da fauna silvestre quanto de seus habitats naturais.**

Os estudos com espécie “detetive” em escala local podem fornecer importantes subsídios para priorização de áreas em escala local para restauração, o que fortalece a conservação e a manutenção dos processos ecológicos que ao fim e ao cabo fornecem serviços ambientais para a existência de demais espécies, para a produção agrícola e para o bem-estar humano.

O monitoramento via armadilhamento fotográfico e via rádio colar de GPS, do lobo-guará e de outras espécies, podem ser grandes aliados para subsidiar a priorização de áreas em escala local direcionadas para a recomposição de paisagens naturais. A conexão de fragmentos de vegetação nativa através da recomposição de áreas prioritárias apoiará ao fortalecimento e manutenção de processos ecológicos, garantindo a coexistência delas. Serão de extrema importância o engajamento em ações de boas práticas agrícolas que conciliem a produção, a e conservação, e até em ações conservacionistas indicadas como no caso da recomposição da vegetação nativa para a viabilização do microcorredores ecológicos.

Referências

FINOCCHIO. José Jr, Project Model Canvas, Gerenciamento de Projetos sem Burocracia, Editora Campus, São Paulo – SP. Brasil, 2014, Portaria MMA nº 43 de 31 de janeiro de 2014.

Realização

Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil)

Coordenação

Bruno Coutinho¹, Karine Barcelos² e Maria Isabel Martinez³

Autores

Gabriele Bes da Rosa⁴, Paula Damasceno⁵, Rafaella Azollin⁶ e Débora Silva⁷

Organização

Henrique Paula⁸

Revisão

Iamilly Cunha⁹, Akel Saliba¹⁰, Maria Clara Marques¹¹ e Lilian Vendrametto¹²

Edição e Diagramação

Michele Vercosa¹³ e Flavio Forner (XIBÉ)

Citação sugerida

BES da Rosa, Gabrielle; DAMASCENO, Paula; AZOLLIN, Rafaella e SILVA, Debora. (2021). Monitoramento da fauna como indicador da conectividade da paisagem em Matopiba: subsídios para conservação e restauração em escala local. Caderno de Notas Técnicas do Programa Parceria para o Bom Desenvolvimento (GGP/ PNUD). Rio de Janeiro: Conservação Internacional Brasil, 2021.

O estudo foi realizado no âmbito da iniciativa global Parceria Para o Bom Desenvolvimento (Good Growth Partnership, em inglês), executado pela Conservação Internacional (CI-Brasil), com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF). No Brasil, o projeto visa garantir a longo prazo a sustentabilidade da produção agrícola na região Matopiba, atuando em 10 municípios focais da região Central do Tocantins e Oeste da Bahia.

Os textos desta publicação podem ser reproduzidos no todo ou em parte desde que a fonte e os respectivos autores sejam citados.

1,2,3,8,9,10,11,12,13 Conservação Internacional Brasil
4,5,6 Parque Vida Cerrado (PVC)